

O SR. RAUL PILA DESAFIA O LÍDER DA U. D. N. NO SENADO

"Está na Obrigação de Comprovar a Inconstitucionalidade Que Até Agora Simplesmente Alegou", Declara o Presidente do P.L., Negando Seja o Parlamentarismo Incompatível Com a Federação — A Lei do Rádio

○ DEPUTADO Raul Pila, presidente do Partido Libertador e autor da Emenda parlamentarista ora em debate na Câmara, responde hoje ao Senador João Vilasboas, líder da UDN no Senado, e que, em entrevista a O GLOBO, declarara que a Mesa da Câmara não deveria ter aceito tal emenda, por atentatória à Federação (Artigo 217, Parágrafo 6.º da Constituição: "Não serão admitidos como objeto de deliberação projetos tendentes a abolir a Federação ou a República"). Desafiando o Senador Vilasboas a comprovar a inconstitucionalidade da Emenda, assim se pronunciou o Sr. Raul Pila:

— O ilustre Senador João Vilasboas é radicalmente contrário ao parlamentarismo. Indiscutível direito seu. Onde, porém, êle se excede no exercício d'êste direito é em acoimar de inconstitucional a Emenda parlamentarista e censurar a Mesa da Câmara por a ter aceitado. Inrepação inteiramente injusta, porque, ainda quando discutível fôsse a sua constitucionalidade, a Mesa não poderia recusar a Emenda sem condenável arbitrio. Sômente quando a proposição fôsse evidentemente, indubitavelmente inconstitucional poderia a proposição ser recusada. Estando isto longe da verdade, pois tanto a doutrina, como a observação demonstram a compatibilidade do parlamentarismo com a Federação, com inteira correção andou a Mesa da Câmara, que naturalmente nada tem que ver com as fobias do eminente representante de Mato Grosso. De tôda forma, está êle na obrigação de comprovar a inconstitucionalidade que até agora simplesmente alegou.

Não é Obsoleto

Para que se avalie a natureza das prevenções antiparlamentaristas do Sr. João Vilasboas, basta saber que êle considera obsoleto o sistema praticado, com a só exceção de duas, a Suíça e os Estados Unidos, por tôdas as grandes e verdadeiras democracias! Além de obsoleto, o parlamentarismo — diz êle — não pode sobreviver em países onde há pluralidade partidária. E' evidente que o Senador por Mato Grosso se deixa levar pelo sempre invocado e sempre mal compreendido caso da França. Mas o que êle não tinha o direito de ignorar é que, além da França, há na Europa modernas democracias, como a Bélgica, a Holanda, a Dinamarca, a Suécia, a Noruega, a Itália, onde o sistema parlamentar é praticado com inteira satisfação, não obstante a pluralidade partidária.

Nenhum Partido é Presidencialista

Uma última retificação, apenas. Diz o Senador, no auge da sua autoridade, que sômente os representantes do Partido Libertador, por ser êste parlamentarista, poderiam assinar a Emenda, pois os demais pertencem a partidos que sempre defenderam o presidencialismo. Ainda aqui anda muito mal informado o Sr. Vilasboas. Não há, nesta Terceira República, nenhum partido que tenha inscrito no seu programa o presidencialismo. O único que o havia feito, o Partido Republicano, retirou-o expressamente, tornando aberta a questão, em memorável convenção realizada em Belo Horizonte.

Este fato bem exprime a evolução operada no País: na primeira República, todos os partidos, com a única exceção do Federalista, no Rio Grande do Sul, eram presidencialistas. O presidencialismo era um dogma republicano. Agora não há nenhum Partido, nem o que o Sr. Vilasboas apresenta, que seja declaradamente presidencialista. Pelo contrário, o que se verifica no seio de todos êles é uma forte corrente parlamentarista, grandemente dominante na União Democrática Nacional. Se o ilustre senador udenista tem o indiscutível direito de votar contra a reforma, tão indiscutível direito de votar a favor tem a grande maioria dos outros representantes do Partido.

Não se pense que sem grande significação tenha sido a exclusão do presidencialismo, dos programas partidários. Era já uma idéia morta. Assim, os organizadores do PSD tiveram o pensamento de manter a tradição presidencialista, mas foram obrigados a abandoná-lo, em face da reação encaçada por Agamenon Magalhães. E, assim, nos outros partidos.